

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9255 | Salvador, 06.02.2026 a 08.02.2026

Presidente em exercício Elder Perez



BANCOS



**Violência policial
é obra das elites**

Página 2

O horror ultraliberal

O sistema financeiro é, juntamente com o agronegócio, a face mais cruel do projeto ultraliberal, que se move na maximização dos lucros de uma ínfima minoria ricaça, à custa do sofrimento da imensa maioria da população. O fechamento de agências, demissões e a negação aos mais elementares serviços bancários fazem parte do roteiro de horror. Página 3



Com aval das elites

Mortes aumentaram 4,5% ano passado. Efeito direto da agenda ultraliberal

ITANA OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

MAIS uma evidência de que a questão exige uma solução, o mais rápido possível. O Brasil registrou aumento de 4,5% nas mortes causadas por policiais, ano passado, em relação a 2024, com 6.519 pessoas mortas no período, segundo o Ministério da Justiça. Tudo com o aval das elites.

É a primeira alta desde 2021 e ocorre ao mesmo tempo em que o Datafolha aponta que, ano passado, 51% dos brasileiros com 16 anos ou mais dizem sentir mais medo do que confiança na polícia. Em 10 anos, as mortes cometidas por policiais cresceram 170%, reafirmando o que há décadas estudos comprovam: a violência estatal é um

padrão que a instituição criou e alimentou até os dias de hoje.

Bahia (1.569), São Paulo (835) e Rio de Janeiro (798) lideram em números absolutos em 2025. Já as maiores taxas por 100 mil habitantes são do Amapá (17,11), Bahia (10,55) e Pará (7,28). Em 2024, nove estados pesquisados somaram 4.068 mortes decorrentes de ações policiais, sendo 3.066 de pessoas pretas ou pardas, confirmando a recorrência de mortes entre negros e pobres, resultado de uma formação histórica ligada à colonização do país.

Há décadas, moradores relatam que operações entram em favelas atirando, e a versão de troca de tiros se repete de forma tão parecida que se tornou previsível. Sempre que há possibilidade de análise mais detalhada da conduta policial, multiplicam-se os casos em que se comprova não haver “confronto”, como alegado, mas sim execução. A maioria da sociedade diz temer a polícia.

Pessoas pretas e pardas são as principais vítimas das intervenções policiais. Em 2024, das 4.068 mortes registradas em ações do Estado, 3.066 eram negras, resultado do racismo estrutural



Violência animal normalizada

OS CASOS de violência contra animais no Brasil cresceram 1.400% nos últimos quatro anos, segundo dados do CNJ (Conselho Nacional de Justiça). Só em 2025, foram quase 5 mil processos por maus-tratos, com registros diários de agressões graves.

Mesmo com leis mais duras, como a que aumentou penas para crimes contra cães e gatos, a maioria dos casos ainda resulta em punições brandas, o que reforça a sensação de impunidade.

O avanço deste tipo de violência não é um fenômeno isolado. Ele expõe falhas do Estado na prevenção, fiscalização e edu-



Denúncias de maus-tratos cresceram 1.400%

cação, além de revelar uma sociedade que ainda convive com diferentes formas de agressão naturalizadas no cotidiano.



TEMAS & DEBATES

O futuro é agora

Carlos Pronzato *

Paira um asfixiante ar de impotência extrema no planeta. Um país sem nome, ou uma reunião de estados confederados da América do Norte, se arroga o direito de intervir no globo terrestre, onde lhe dê na tecla, em nome de uma democracia fictícia de apenas dois partidos em contínuo revezamento, uma liberdade inexistente ou apenas existente para a circulação do capital e não de pessoas, tudo amparado por uma imprensa hegemônica e submissa às máfias civis e militares governantes.

Atuando em duas frentes, (...) este país, possuidor do recorde mundial de bombardeios contra objetivos civis, com mortes aos milhares, como as de Nagasaki e Hiroshima em 1945, não cessa em seu afã de destruição de governos democráticos que não são úteis à sua classe financeira bilionária, da qual é produto o atual presidente.

No plano internacional, assistimos recentemente à drástica solução da questão venezuelana, sequestrando o seu presidente, invocando inexistentes relações com o narcotráfico para usurpar o petróleo (...). Agressões ao Irã estão em curso, o apoio ao Estado de Israel no genocídio do povo palestino e as relações com a Ucrânia para acossar a Rússia continuam de pé. E ameaças, extorsões e boicotes são o cardápio “pacífico” da permanente prática bélica desta ditadura “democrática”.

No plano interno, a beligerante ação criminoso da ICE (Agência de Imigração e Alfândega), com mais de 3.000 agentes federais fortemente armados, já cobrou mortes do povo latino - e do estadunidense também - obrigado por circunstâncias econômicas a residir nas entranhas do monstro (como o denominou o revolucionário cubano José Martí no século XIX).

Muitas empresas no estado de Minnesota fecharam as portas e milhares foram às ruas em um dos maiores protestos contra Trump. Organizado por líderes religiosos, sindicatos e, em grande parte, de forma espontânea mesmo sob temperaturas congelantes, de 23°C negativos, as massas colocaram o peito à maior operação de migração da História. (...) Assim, é necessário estar alerta, não desistir frente a este descabro humanitário e pensar em modos de produção pós-capitalistas. O futuro é agora.

*Carlos Pronzato é cineasta documentarista, diretor teatral, poeta, sócio do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia

*Artigo completo no site
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Mudanças na Anbima, segunda

A PARTIR de segunda-feira, os profissionais do mercado financeiro passam a seguir um novo modelo de certificações definido pela Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais), conforme a Portaria Previc nº 1.214. A mudança reorganiza a habilitação dos bancários em três níveis: CPA, como certificação inicial obrigatória, C-Pro, voltada ao relacionamento com clientes, e C-Pro II, direcionada à atuação em investimentos.

As certificações atuais permanecem válidas apenas até 31 de dezembro deste ano. Durante o período de transição, os profissionais poderão migrar para o novo modelo sem a realização de novas provas, desde que façam cursos de atualização na plataforma da Anbima. Após o prazo, serão aceitas somente as novas certificações.



Corte não é crise. É ultraliberalismo

O projeto ultraliberal é maior responsável pelo fechamento de agências e as demissões

KATRIANE SANTOS
imprensa@bancariosbahia.org.br

O FECHAMENTO de agências bancárias na Bahia não é um fato isolado nem resultado da tecnologia, mas parte do projeto ultraliberal de desmonte do atendimento e de precarização do trabalho para maximizar os lucros. Dados compilados pelo setor socioeconômico do Sindicato da Bahia deixam claro.

Entre 2016 e 2025, o número de agências no Estado caiu de 1.095 para 756, o que significa o encerramento de 339 unidades em menos de uma década. A estratégia atende exclusivamente aos interesses do capital financeiro.

Os bancos privados assumiram a linha de frente. O Bradesco liderou o fechamento, me-

nos 152 agências no período, enquanto o Itaú eliminou mais da metade da rede na Bahia. O Santander, que já operava com a menor estrutura entre os grandes bancos, reduziu as agências de 46 para 32, queda de 30,4%.

Os bancos públicos, pressionados pela agenda ultraliberal imposta nos governos Temer e Bolsonaro, também reproduziram a lógica do mercado. O BB fechou 95 agências na Bahia, a Caixa, 11, e o BNB, seis. Quando uma agência fecha, não é só uma porta que se tranca: é um território inteiro que é abandonado.

Idosos, trabalhadores e moradores do interior ficam sem acesso, enquanto bancários são sobrecarregados ou descartados. Os bancos se retiram das comunidades, mas seguem sugando riqueza delas. Esse modelo concentra renda, aprofunda desigualdades e revela a face mais cruel do ultraliberalismo: lucro altos à custa do abandono social.



No Itaú, lucro aumenta e empregos reduzem

LUCROS bilionários se repetem em mais um balanço anual. O Itaú, maior banco em atividade no Brasil, obteve resultado de R\$ 46,8 bilhões em 2025, salto de 13,1% na comparação com o ano anterior. Este é o maior lucro já registrado pelas empresas do setor. No quarto trimestre, o balanço chegou a R\$ 12,3 bilhões.

O lucro recorde do Itaú contrasta de forma gritante com a política de fechamento de postos de trabalho e de agências. Não

dá para esquecer que em setembro do ano passado, mais de 1 mil funcionários

em trabalho remoto foram demitidos sob a alegação de “baixa produtividade”.

A iniciativa escanara bem a lógica ultraliberal que maximiza os ganhos em detrimento da valorização das pessoas.

Além dos desligamentos, o banco confirmou o fechamento de 241 unidades bancárias ao longo de 2025, sendo quatro na Bahia. Para este ano, os planos são encerrar mais 46 em todo o país, impactando milhares de bancários e clientes.





Turistas estrangeiros "invadem" o país. Salvador entre as mais procuradas

Economia mais aquecida com o turismo. Bom

Mais de 9,3 milhões visitantes. Média superior à global

CAIO RIBEIRO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **BRASIL** registrou recorde histórico de 9,3 milhões de visitantes internacionais em 2025, crescimento de cerca de 37% em relação ao ano anterior, desempenho que supera a média global e coloca o país entre os momentos mais fortes de sua história no turismo internacional.

O avanço reflete o reconhecimento do Brasil no exterior como destino diverso, culturalmente rico e com forte protagonismo em temas como sustentabilidade e respeito à democracia. Os turistas buscam experiências que vão além de sol e praia, procurando imersões em comunidades tradicionais, natureza preservada e vivências culturais autênticas.

O crescimento da atividade turística tem impacto econômico direto: o setor já representa cerca de 8% do PIB (Produto Bruto Interno), gerando milhões de empregos e movimentando bilhões em divisas estrangeiras. A estratégia da Embratur com-

binou promoção internacional baseada em dados, ampliação de voos e diversificação de destinos, atraindo turistas de diversas partes do mundo.

O impulso turístico também pode ser associado a políticas públicas de fortalecimento da imagem do Brasil no exterior, resgatando, na visão de setores progressistas, o papel do país no debate sobre clima, cultura e justiça social. O resultado positivo ajuda a consolidar o turismo como vetor de desenvolvimento e inclusão, com reflexos em renda e oportunidades.

Nordeste vítima de preconceito da IA

ESTUDO realizado pela Universidade de Oxford mostra



que ferramentas de inteligência artificial podem reproduzir e reforçar preconceitos regionais, com respostas enviesadas que associam estados do Nordeste, como Maranhão e Piauí, a conceitos negativos, enquanto Sudeste e Sul recebem avaliações mais favoráveis. A pesquisa analisou consultas e identi-

ficou que termos depreciativos e estereótipos culturais são repassados como se fossem "verdades" pela IA.

Segundo pesquisadores, esses vieses decorrem do treinamento dos sistemas com bases de dados dominadas por conteúdos produzidos em regiões mais ricas, ocidentais e hegemônicas, espelhando desigualdades e discriminações no resultado gerado.

O problema não se limita a simples erros de *software*: ele recria e legitima narrativas discriminatórias em circulação.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

ESTÁ CERTÍSSIMO Mais do que dentro dos preceitos legais, o ministro Alexandre de Moraes está certíssimo ao dizer que "se a Constituição e a Loman (Lei Orgânica da Magistratura) não solucionaram, o Código Penal vai solucionar. É simples, basta aplicar". Uma resposta à altura para a insistência do presidente do STF, Edson Fachin, de criar um código de conduta. A direitona está adorando.

GOL CONTRA Fragiliza a Corte em um momento decisivo para a democracia. Ao colocar como prioridade da sua gestão a adoção de um código de conduta, Fachin põe em dúvida a atuação do STF, que acaba de, em ato inédito na História do Brasil, condenar e prender figurões das elites por tentativa de golpe de Estado. Só não enxerga quem não quer, por tolice ou conveniência.

SERIA MIOPIA? Realmente, é preciso adotar limites para os ministros nas redes sociais, mas ao invés de fazer cavalo de batalha com o tal código de conduta, Fachin, como presidente do STF, deveria estar mais preocupado com os ataques que, por certo, a extrema direita e a direita compar-sa farão na tentativa de violarem as regras e interferirem na eleição deste ano pela fraude e violência.

FALTA DINO Até agora, Alexandre de Moraes foi o único ministro do Supremo a reagir publicamente contra a proposta do presidente Fachin, de adoção de um código de conduta, explorada maliciosamente pela mídia ultraliberal e sionista, de pouco zelo à democracia e aos princípios republicanos. Bem que Flávio Dino poderia ajudá-lo na árdua tarefa. São os dois melhores do STF.

BOA NOTÍCIA Positiva, nos planos político e eleitoral, a reunião que Lula terá com Hugo Motta (PR-PB), antes do Carnaval, para tratar da tramitação na Câmara do fim da escala 6x1. A aprovação da matéria representa grande alívio para milhões de trabalhadores, condenados a apenas um dia de folga na semana, além de reforçar o projeto de democracia social na eleição deste ano.